

RESENHA: Notas sobre o Observatório da Vida Estudantil (OVE) – UFBA/UFRB

REVIEW: Notes on the Observatory of Student Life (OVE) – UFBA/UFRB

Caio Rudá de Oliveira¹



O *Observatório da Vida Estudantil* (OVE) é um empreendimento interinstitucional, compreendendo pesquisadores, estudantes de pós-graduação, iniciação científica e extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal do Recôncavo (UFRB), cujo objetivo é “acompanhar os diferentes modos de vivenciar a experiência de ser um estudante da educação superior, utilizando-se de metodologia e técnicas de coleta e análise flexíveis no âmbito da pesquisa qualitativa” (Sampaio, 2011, p. 13).

O *Observatório* nasceu como linha de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI/UFBA), em 2007, tendo, ao longo dos dois anos posteriores, agregado novos colaboradores e ampliada sua atuação para a UFRB, transformando-se num grupo de pesquisa independente, com suas próprias linhas, desenvolvidas no âmbito do PPGPSI/UFBA e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade (EISU/UFBA).

O OVE é, portanto, temático, e seu caráter interdisciplinar contempla estudos desenvolvidos sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas, estando de acordo com um dos parâmetros recomendados pela CAPES, no Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020, a saber, “a instauração de programas, áreas de concentração e linhas de pesquisa que promovam a convergência de temas e o compartilhamento de problemas” (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES], 2010).

No intuito de comunicar sua produção, além da organização de eventos científicos sobre temas pertinentes às linhas de pesquisa e temas desenvolvidos, o OVE conta com duas coletâneas editadas pela Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUBA), uma das quais trata

¹ Psicólogo, Mestrando do programa Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade – UFBA.

essa resenha. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* (Sampaio, 2011) reúne 12 artigos que relatam experiências de pesquisa e extensão, bem como breves discussões teórico-metodológicas acerca da produção científica desenvolvida e problematização do tema da vida universitária. A obra conta ainda com um prefácio escrito pelo ex-reitor da UFBA, o professor Naomar de Almeida Filho e um posfácio pelo sociólogo e professor da *Université Paris VIII*, Alain Coulon, que vem a ser uma das referências dos trabalhos desenvolvidos no OVE.

Na apresentação da obra, Sônia Sampaio situa o leitor a respeito do OVE, contextualizando-o no fértil momento político e social por que passa a universidade brasileira. É nesse sentido que se organizam os dois primeiros textos do livro. O capítulo 1, de Ana Maria Teixeira, além da comunicação de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal de Sergipe sobre o trânsito de jovens egressos de escolas públicas ao Ensino Superior, é um texto de desnaturalização de conceitos e perspectivas acerca da pobreza. Através das narrativas dos sujeitos envolvidos, a autora inicia uma discussão de tópicos pertinentes à temática do livro, desenvolvendo bem sua função preambular. Por sua vez, o capítulo 2, escrito por Ava Carneiro e Sônia Sampaio, traz diluído o aspecto político das medidas de ações afirmativas, ao relatar o processo de *afiliação estudantil*, na perspectiva etnometodológica de Alain Coulon, de estudantes contemplados por tais medidas.

Integrando esse eixo de debates no domínio de temas mais centrais à perspectiva teórico-política dos estudos desenvolvidos no âmbito do OVE, estão os capítulos 4, 11 e 12. O capítulo 4, por Matheus Nery, Julini Santos, Julianin Santos e Sônia Sampaio, possui também o pano de fundo das transformações políticas e sociais na UFBA, dessa vez o relato de pesquisa elaborada entre estudantes participantes do Programa Permanecer, iniciativa institucional com o objetivo de garantir a permanência de estudantes socioeconomicamente vulneráveis através de bolsas de pesquisa, extensão ou monitoria.

O capítulo 11, de Ítalo Mazoni, Lélia da Silva e Sônia Sampaio, é acerca dos Bacharelados Interdisciplinares na UFBA, marcos teóricos e processo de implantação, e da percepção dos estudantes dessa nova modalidade curricular. Finalizando o volume, o capítulo 12, de Georgina dos Santos e Lélia da Silva, toca no aspecto da evasão na educação superior com duplo objetivo: lançar luz sobre aspectos conceituais e metodológicos do fenômeno e trazê-lo para a agenda do debate social.

Esgotados os textos de temática central e estrutural, completam o livro artigos que abordam pontos acessórios ao domínio do ambiente universitário, não por isso desigualmente importantes. Como aponta Coulon, no posfácio à obra, cada vez mais estudos têm reforçado a ideia de que não só os aspectos cognitivos e pedagógicos interessam da discussão da educação superior. Assim, tópicos da vida social e cultural dos estudantes, bem como das dinâmicas pessoais e familiares, importam ao conhecimento do processo educacional.

Com esse mote, organizam-se os capítulos 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, contemplando desde discussões filosóficas sobre tempo-espço até questões de acessibilidade no ambiente universitário. Desse espectro fazem parte também uma microetnografia sobre um pavilhão de aulas interditado para reforma, o debate da vida afetivo-amorosa de universitários, a maternidade durante a graduação, os movimentos estudantis e o treino de habilidades sociais como ferramenta de afirmação no mundo da universidade.

Entre os textos, é possível perceber variações no nível de consistência teórica e capacidade

analítica. No que diz respeito às temáticas desenvolvidas, embora formem uma massa heterogênea de tópicos em educação superior e vida estudantil, há a preservação da unidade pela abordagem qualitativa de investigação, do referencial teórico-metodológico e, sobretudo, do caráter político por trás das investigações desenvolvidas. Assim, como índice da atividade investigativa no contexto do OVE, o livro indica que se progride no caminho certo, acompanhando tematicamente as transformações da universidade brasileira, sendo preciso, contudo, diversificar o espectro metodológico, ampliar sua atuação dentro das instituições, aprofundar os assuntos já abordados e explorar novos tópicos de investigação dentro da questão universitária. Enfim, uma obra importante para estudiosos da Educação Superior em suas várias dimensões.

Referências

Sampaio, S. M. R. (2011) (Org.). Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador, BA: EDUFBA.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES. (2010). Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPg (2011-2020), vol. 1. Brasília, DF: Autor.

Como Citar:

APA

Oliveira, C. R. de. (2014). RESENHA : Notas sobre o Observatório da Vida Estudantil (OVE) – UFBA / UFRB. *Revista Brasileira de Psicologia*, 01(01), 75–77.

ABNT

OLIVEIRA, Caio Rudá de. RESENHA : Notas sobre o Observatório da Vida Estudantil (OVE) – UFBA / UFRB. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 01, n. 01, p. 75–77, 2014.
